

2.4.5 Oficina de Planejamento Participativo

O presente anexo visa apresentar os resultados da realização da Etapa 2 das atividades de Planejamento Participativo, que integram o Volume 2 do Plano de Manejo da APA Conceição da Barra.

O documento traz as evidências das reuniões de abertura e de diagnóstico participativo feitas com as comunidades de Meleira, Barreiras, Conceição da Barra (no bairro de Santo Amaro), Santana, Porto Grande e Lage/Laginha.

2.4.5.1 Introdução

As ações de Planejamento Participativo se dividem em quatro etapas interligadas e complementares, relacionadas a cada um dos momentos de Elaboração do Plano de Manejo e seus respectivos produtos. O presente relatório descreverá as ações realizadas na segunda etapa, que integra o **Volume 2, Análise da Unidade de Conservação**:

ETAPA I: Planejamento – composta por reuniões com Petrobras, IEMA e Conselho Consultivo da APA para discussão a respeito das oficinas que serão realizadas, bem como das melhores datas e locais. Realização da visita às comunidades para reconhecimento da área.

Também estavam previstos no Plano de Trabalho os primeiros encontros junto às comunidades para a apresentação do Plano de Manejo, mas tais encontros foram incluídos na Etapa II. Essa alteração aconteceu para que a reunião de abertura e as primeiras oficinas tivessem um intervalo de dias menor, evitando a repetição do conteúdo. Além disso, houve um período de recesso, em que se tornou mais difícil a realização das reuniões.

ETAPA II: Diagnóstico Participativo da UC – Reuniões de apresentação do Plano de Manejo e oficinas de percepção ambiental. Essas oficinas visam identificar a visão das comunidades no que se refere ao meio físico, biótico e socioeconômico da Unidade de Conservação, bem como discutir sobre os aspectos positivos e negativos identificados.

ETAPA III: Gestão e Manejo Participativo – nesta etapa acontecerão oficinas comunitárias que visam identificar a ‘visão de futuro’ dos participantes em relação à APA. Também serão realizados encontros para discutir as propostas de programas socioambientais que acontecerão na região. Por fim, pretende-se apresentar uma devolutiva da conclusão dos trabalhos técnicos para fomentar as discussões. As evidências e os resultados deste conjunto de oficinas serão apresentados no Volume 3, Gestão e Manejo da UC.

ETAPA IV: Consolidação e Elaboração da Cartilha – neste momento será feito um encontro comunitário com a presença de representantes dos órgãos competentes e dos técnicos para a apresentação da proposta de zoneamento, resultado dos estudos realizados. Também haverá um evento de consolidação para encerrar a série de oficinas de Planejamento Participativo. Além disso, será elaborada nesta etapa uma cartilha didática sobre a UC destinada aos moradores da APA e sociedade em geral. As

evidências e resultados estarão presentes nos seguintes produtos: Plano de Manejo Consolidado, Resumo Executivo e Cartilha.

2.4.5.2 Objetivos

Esta segunda etapa de ações de Planejamento Participativo visava:

- Apresentar o Plano de Manejo às comunidades localizadas próximas ou no interior da APA.
- Identificar a visão dos moradores em relação ao Meio Físico, Biótico e Socioeconômico da APA.
- Levantar os principais problemas enfrentados pelos moradores da APA, assim como possíveis ameaças.
- Identificar os pontos positivos de cada uma das comunidades, bem como as oportunidades de desenvolvimento sustentável.
- Listar as principais espécies de plantas e animais encontradas na APA, na visão dos moradores.
- Compreender as principais manifestações culturais praticadas pelos moradores da APA, tais como festas, danças, músicas, artesanatos e comidas típicas.
- Identificar eventuais conflitos relacionados às questões de ocupação e uso dos recursos naturais;

2.4.5.3 Metodologia

O Planejamento Participativo acontece por meio de reuniões comunitárias chamadas de Oficinas de Planejamento Participativo (OPPs). Esses encontros propiciam um espaço fundamental de participação da sociedade na elaboração do Plano de Manejo. As OPPs impulsionam a interação entre o diagnóstico técnico e as opiniões de populações e organizações inseridas nas APAs.

Como forma de atingir os objetivos dos encontros da etapa II, a equipe se utilizou das seguintes ferramentas metodológicas consagradas:

Expositiva dialógica: que “trata-se da adaptação para as OPPs das práticas pedagógicas de “aula expositiva dialogada”. Consiste numa preleção verbal utilizada pelos professores com o objetivo de transmitir determinadas informações aos seus alunos. O conteúdo a ser aprendido é apresentado ao aprendiz na sua forma final e a tarefa de aprendizagem não envolve nenhuma descoberta independente por parte do estudante. O que se exige dele é que internalize o material que lhe é apresentado, conhecendo-o e compreendendo-o, tornando-o assim disponível para um futuro uso” (Ronca, 1986, p.86).

Grupo focal: Também conhecida por Focus Groups, envolvem a partilha progressiva e a clarificação dos pontos de vista e ideias dos participantes. A técnica tem particular interesse na análise de temas ou domínios que levantam opiniões divergentes ou que envolvem questões complexas que precisam ser exploradas em maior detalhe. A interação do grupo será moderada pela equipe que estabelecerá os tópicos ou perguntas para discussão.

Biomapa: é uma estratégia que promove o conhecimento popular por meio da compreensão das diversas dimensões que compõem a realidade das comunidades estudadas. É um instrumento de diagnóstico e planejamento, cuja metodologia envolve os cidadãos na identificação das informações locais e/ou regionais, contribuindo para a tomada de decisões consensuais entre a comunidade e outras organizações públicas ou privadas. Como este mapeamento está baseado nas inter-relações do ambiente com as atividades humanas, a comunidade passa a se identificar cada vez mais com seu entorno, permitindo uma maior percepção dos impactos diretos e indiretos que suas ações causam no meio.

Matriz SWOT (ou FOFA): SWOT é uma sigla em inglês de Forças (Strengths), Fraquezas (Weaknesses), Oportunidades (Opportunities) e Ameaças (Threats). A Matriz SWOT é um importante instrumento utilizado para planejamento estratégico que consiste em recolher dados importantes que caracterizam o ambiente interno (forças e fraquezas) e externo (oportunidades e ameaças) de uma organização. A Análise SWOT é uma ferramenta utilizada para gestão e planejamento estratégico.

Além destas, foram desenvolvidas outras ferramentas específicas para ajudar no levantamento de informações junto às comunidades:

Quadro de espécies da fauna e flora local: como forma de averiguar o conhecimento dos grupos a respeito do meio biótico da APA, os participantes listaram as principais espécies de plantas e animais, estes foram divididos nos seguintes grupos: mamíferos, aves, répteis e anfíbios, peixes, mariscos e crustáceos.

Matriz das atividades socioeconômicas: Essa matriz foi desenvolvida para listar as atividades econômicas desenvolvidas dentro da APA, levando em consideração o gênero e a idade de quem as executa, bem como a sazonalidade que elas ocorrem.

Lista de atividades culturais: os participantes das OPPs listaram as manifestações culturais dentro de sua comunidade (danças, festas, artesanatos, comidas típicas, etc.). Também foram levados em consideração os patrimônios históricos materiais de cada localidade, como igrejas e outros bens simbólicos para os moradores.

Análise dos serviços: Esta ferramenta permitiu às comunidades fazerem o levantamento e a avaliação dos serviços públicos e privados disponíveis, tais como fornecimento de água e energia, tratamento de efluentes, coleta de lixo, transporte, atendimento médico, escolas, telefonia, comércio, etc.

2.4.5.4 Atividades Realizadas por Comunidade

Durante a Etapa II – Diagnóstico Participativo foram realizados 12 encontros em 6 comunidades: Barreiras, Meleiras, Conceição da Barra (bairro de Santo Amaro), Santana, Lage/ Laginha e Porto Grande.

No Plano de Trabalho constavam apenas oficinas em Barreiras, Meleiras e Conceição da Barra. Porém, no decorrer do diagnóstico, a equipe considerou necessária a realização de encontros em Porto Grande e Lage/Laginha, por serem pequenos núcleos populacionais localizados no interior da APA; e em Santana, por ser uma comunidade com remanescentes de quilombolas e parte dela estar situada na área da APA.

A **Tabela 2.4.5-1** apresenta as oficinas realizadas, tempo de duração e número de participantes por comunidade:

Tabela 2.4.5-1 – Oficinas de Planejamento Participativo Realizadas

Comunidade	Data	Tema da Oficina	Local	Tempo de Duração	Número de participante
Meleiras	07/mar/12	Apresentação do Plano de Manejo	Sede da Associação de Moradores de Meleiras	3h	33
	05/nov/12	Diagnóstico Participativo - Meio Socioeconômico	Restaurante do 'Zeca'	3h	21
	26/nov/12	Diagnóstico Participativo - Meio Físico e Biótico	Restaurante do 'Zeca'	3h	21
Barreiras	28/ago/12	Apresentação do Plano de Manejo	EMEF Barreiras	3h	27
	04/nov/12	Diagnóstico Participativo	Barracão do Jongo	4h30	20
Conceição da Barra (Santo Amaro)	29/ago/12	Apresentação do Plano de Manejo	EMEF Astrogildo Carneiro Setubal	3h	56
	16/out/12	Diagnóstico Participativo - Meio Físico e Biótico	EMEF Astrogildo Carneiro Setubal	2h30	15
	17/nov/12	Diagnóstico Participativo - Meio Socioeconômico	EMEF Astrogildo Carneiro Setubal	2h30	20
Lage/Laginha	09/dez/12	Diagnóstico Participativo	Terreno próximo à casa do presidente da associação	4h30	23
Porto Grande	09/dez/12	Diagnóstico	Casa do morador	4h30	22

Comunidade	Data	Tema da Oficina	Local	Tempo de Duração	Número de participante
		Participativo	Sebastião Guilherme		
Santana	10/dez/12	Diagnóstico Participativo	EMEF Prof Deolinda Lage	3h	23
Total		11 encontros		36h30	281

Meleiras

Na comunidade de Meleiras foram realizados três encontros. A primeira reunião foi de abertura das atividades de Planejamento Participativo e aconteceu no dia 07 de março de 2012, às 18h na Sede da Associação de Moradores de Meleiras, e contou com a participação de 33 pessoas conforme ilustrado pelas **Figuras 2.4.5-1 e 2.4.5-2**. A lista de presença desse e dos outros encontros será apresentada no **Item 5** do presente relatório.



Figura 2.4.5-1: Reunião de apresentação do Plano de Manejo e atividades de Planejamento Participativo para a comunidade de Meleiras (Fonte: Lenc mar/12)



Figura 2.4.5-2: Reunião de apresentação do Plano de Manejo e atividades de Planejamento Participativo para a comunidade de Meleiras (Fonte: Lenc mar/12)

O objetivo da reunião era apresentar o Plano de Manejo aos moradores de Meleiras, explicando o porquê de sua elaboração, e detalhar como se dariam as oficinas de Planejamento Participativo com esta comunidade.

Entre os assuntos abordados estão: Sistema Estadual de Unidades de Conservação (SISEUC), quais as particularidades de uma Área de Proteção Ambiental (APA), Plano de Manejo (detalhamento das etapas e campanhas previstas no Termo de Referência), apresentação das atividades de Planejamento Participativo, importância da participação dos moradores.

Os participantes se mostraram dispostos a participar das oficinas e, assim, da elaboração do Plano de Manejo.

A primeira reunião de Diagnóstico Participativo em Meleiras não pode acontecer na sede da Associação de Moradores, pois o dono do imóvel não renovou o contrato de aluguel, deixando a associação provisoriamente sem um espaço físico. Sendo assim, optou-se por realizá-la no restaurante do Zeca, por ter uma boa infraestrutura para receber os participantes.

O encontro ocorreu no dia 05 de novembro de 2012 às 18h30 e teve a participação de vinte e uma pessoas da comunidade de Meleiras conforme ilustrado pelas **Figuras 2.4.5-3 e 2.4.5-4.**



Figura 2.4.5-3: Primeira reunião de Diagnóstico Participativo na comunidade de Meleiras (Fonte: Lenc nov/12)



Figura 2.4.5-4: Primeira reunião de Diagnóstico Participativo na comunidade de Meleiras (Fonte: Lenc nov/12)

A reunião tinha como objetivo fazer um diagnóstico participativo do meio socioeconômico da APA, enfocando nas atividades culturais, socioeconômicas e nos serviços disponíveis na comunidade de Meleiras. O grupo foi muito participativo e chegou aos seguintes resultados:

A equipe iniciou o diagnóstico fazendo perguntas a respeito das atividades socioeconômicas desenvolvidas na APA. Com as informações coletadas criou-se uma tabela apontando quais eram as atividades, se elas eram executadas por homens e/ou mulheres, qual a idade das pessoas que executavam essas atividades, além do período do ano em que acontecem. Os resultados obtidos nessa dinâmica são apresentados na **Tabela 2.4.5-2**.

Tabela 2.4.5-2: Atividades socioeconômicas de Meleiras

Atividade desenvolvida	Gênero	Idade	Período	Observação
Pesca de peixe	Homens	Maiores de 13 anos	Março a out	Vendas para atravessadores
Cata de caranguejo (feita em Barreiras)	Homens e mulheres	Maiores de 10 anos	Nov a fev	Vendas para atravessadores
Catada de siri	Homens e mulheres	Maiores de 16 anos	O ano todo	Vendas para atravessadores
Camarão (água doce)	Homens	Maiores de 13 anos	O ano todo	Vendas para atravessadores
Bares e restaurantes	Homens e mulheres	Adultos	O ano todo	
Fazenda de coco	Homens	Maiores de 18 anos	O ano todo	Mais ou menos 10% dos funcionários são de Meleiras
Construção Civil	Homens	Adultos	O ano todo	Por volta de ¼ dos homens de Meleiras fazem algum tipo de trabalho na área para aumentar a renda.
Polpa frutas	Homens e mulheres	Maiores de 17 anos	O ano todo	Um dos participantes tem uma empresa familiar de polpas de frutas.
Serviços domésticos	Mulheres	Maiores de 16 anos	O ano todo	
Agropecuária	Homens e algumas mulheres	Adultos	O ano todo	Existem fazendas próximas de produção de queijo.

Durante a discussão sobre as atividades socioeconômicas desenvolvidas na APA, os participantes disseram que a maior parte dos moradores trabalha com pesca e realizam outros serviços, principalmente com construção civil, como forma de complementar a renda. Além disso, aproximadamente 10% dos empregados das fazendas moram na comunidade de Meleiras. Há ainda um senhor que tem uma empresa familiar de polpa de frutas para sucos.

A próxima discussão realizada foi a respeito das atividades culturais que existem em Meleiras, a comunidade disse não haver muitas manifestações e festas típicas como na vizinha 'Barreiras'. As tradições mais lembradas foram:

- Festa de São Pedro;
- Artesanatos para a pesca: rede, tarrafa, jiqui/jiquiá – as técnicas para confecção de tais artefatos são passadas de geração para geração;
- Culinária: pastel de siri, moqueca capixaba, biju, pamonha de mandioca.

Por fim, o último tema abordado foram os serviços disponíveis ou não no bairro. Os resultados serão apresentados na **Tabela 2.4.5-3**.

Tabela 2.4.5-3: Serviços disponíveis em Meleiras

Serviço	Descrição
Energia Elétrica	Atende todas as residências e dificilmente cai, porém não existe iluminação pública.
Água tratada	Todas as casas possuem um poço artesiano, mas a qualidade varia. Em alguns locais a água é salobra ou apresenta ferrugem. Muitos moradores disseram comprar água mineral para beber.
Coleta de Esgoto	Fossa-sumidouro. Nunca contratam caminhão limpa-fossa. Se encher eles fazem outra.
Coleta de Lixo	Caminhão de lixo passa 1X p/ semana em pontos de entrega. Alguns queimam folhagem, outros enterram.
Transporte Público	Ônibus escolar vai até São Mateus e cobra R\$ 4,20 por trajeto. Os horários são: às 6h, 12h e 18h. Vem ônibus de sábado sai às 7h e retorna às 14h. De São Mateus para Conceição da Barra custa R\$ 13,00, mas a maioria das pessoas vão de barco, e quem não tem barco pega carona.
Escola	Atende do Ensino Fundamental ao 9º ano. Depois alunos vão para São Mateus ou Guriri. Moradores consideram a escola boa.
Posto de Saúde	Existe um posto de saúde improvisado até que seja feita uma unidade. Médicos atendem às quintas-feiras. A comunidade considera o atendimento bom, mas para urgências vão até São Mateus. Os vizinhos que possuem carro levam os pacientes.
Mercados	Compras são feitas em São Mateus ou Guriri. Para quem não tem carro existem supermercados que trazem as compras.
Restaurantes	Existem alguns restaurantes na comunidade que funcionam todos os dias, apesar do movimento variar.
Telefonia	Tem um orelhão funcionando. A maioria das pessoas usa celular, mas a rede é ruim. A operadora que pega melhor é a Vivo.

A segunda reunião de diagnóstico participativo na comunidade de Meleiras ocorreu no dia 26 de novembro de 2012 às 18h30 no restaurante do “Zeca”, onde estiveram presentes 21 participantes conforme ilustrado pelas **Figuras 2.4.5-5 e 2.4.5-6**.



Figura 2.4.5-5: Segunda reunião de Diagnóstico Participativo na comunidade de Meleiras (Fonte: Lenc nov/12)



Figura 2.4.5-6: Segunda reunião de Diagnóstico Participativo na comunidade de Meleiras (Fonte: Lenc nov/12)

O objetivo do encontro era continuar o diagnóstico participativo, dando especial ênfase aos meios físicos e bióticos da APA, e finalizar com a matriz SWOT (vide metodologia).

Após uma introdução a respeito da importância da participação da comunidade na elaboração do Plano de Manejo, a equipe retomou o que havia sido feito no primeiro encontro de diagnóstico participativo, mostrando os materiais elaborados (tabela de atividades socioeconômicas desenvolvidas na APA, lista das atividades culturais e o quadro dos serviços oferecidos na comunidade de Meleiras). Os participantes mostraram-se contentes em ver tais registros e solicitaram que a cada encontro fosse apresentada a sistematização das informações, bem como a formalização das atas.

Logo após a retomada foram exibidos dois mapas da APA em tamanho A0. O primeiro era uma foto de satélite e o segundo apresentava apenas os limites da área e dos rios. Os participantes foram convidados a localizar nesses mapas onde se situavam as comunidades. Feito isso, eles começaram a destacar no mapa em branco onde o rio era mais fundo e onde era mais raso, em quais partes ocorriam desmoronamentos, alagamentos ou assoreamentos, onde ele se encontrava mais poluído e quais eram as causas. A respeito do solo, como ele era constituído em cada parte da APA (areia, terra, rochas, etc.), quais os locais que sofriam erosão ou que se encontravam contaminados e quais eram os motivos. Além disso, os moradores desenharam e discutiram sobre a vegetação de cada área da APA: mangue, vegetação rasteira, floresta, plantações, etc. Essa atividade resultou na criação de um biomapa.

Depois de pronto o biomapa, a comunidade foi convidada a elaborar um quadro com as principais espécies de plantas e animais que existem na região. Foram citadas 18 espécies de plantas, 12 mamíferos, 36 aves, 13 répteis e anfíbios, 29 peixes e 11 crustáceos e mariscos. A análise das espécies levantadas encontra-se no item 3.4 do presente relatório.

Por fim, foi desenvolvida a matriz SWOT com os participantes, para que eles elessem as fortalezas, fraquezas, oportunidades e ameaças da APA. O resultado será apresentado no **Quadro 2.4.5-1**:

Quadro 2.4.5-1: Matriz SWOT de Meleiras

Fortalezas	Fraquezas
Pesca; Recursos naturais; Time de futebol de Meleiras; Bailes; Bares e Restaurantes; Turismo; Tranquilidade.	Estrada; Água de má qualidade; Telefonia muito ruim; Transporte público feito por ônibus escolar; Falta de Iluminação pública; Falta de ambulância.
Oportunidades	Ameaças
Turismo sustentável; Quadra para prática de esportes e praça; Cursos profissionalizantes; Suzano e Petrobras podem financiar projetos; Alternativas de geração de renda; Melhorias no saneamento básico; Horta comunitária; Criação de peixes; Cooperativa de pescadores.	Poluição do rio; Desmatamento; Assoreamento e erosão; Crescimento desordenado; Fossas que poluem a água.

Barreiras

Na comunidade de Barreiras foram realizados dois encontros. A primeira reunião de abertura das atividades de Planejamento Participativo aconteceu no dia 28 de agosto de 2012 às 18h na EMEF Barreiras e contou com a participação de 27 pessoas conforme ilustrado pelas **Figuras 2.4.5-7 e 2.4.5-8**.



Figura 2.4.5-7: Reunião de apresentação do Plano de Manejo e atividades de Planejamento Participativo para a comunidade de Barreiras (Fonte: Lenc ago/12)



Figura 2.4.5-8: Reunião de apresentação do Plano de Manejo e atividades de Planejamento Participativo para a comunidade de Barreiras (Fonte: Lenc ago/12)

Assim como a primeira reunião feita em Meleiras, esse encontro teve o objetivo de apresentar o Plano de Manejo e as atividades de Planejamento Participativo. Para tanto, a equipe discorreu sobre os seguintes temas: Lei SISEUC; tipos de unidade de conservação,

particularidade da APA, criação e importância da APA Conceição da Barra, o que é e qual a importância do Plano de Manejo; as atividades de Planejamento Participativo e a importância da participação popular na elaboração do Plano.

A comunidade se mostrou muito receptiva com a equipe e o trabalho. Uma das lideranças, a sra. Rosemary Nobre Pinheiro, se voluntariou a ajudar na mobilização e realização dos encontros seguintes.

A segunda reunião na comunidade de Barreiras aconteceu no dia 04 de novembro de 2012 conforme ilustrado pelas **Figura 2.4.5-9 e 2.4.5-10**. Devido ao atraso dos participantes a reunião, que estava marcada para as 14h, começou às 15h. Estiveram presentes aproximadamente 20 moradores no local.



Figura 2.4.5-9: Reunião de Diagnóstico Participativo na comunidade de Barreiras (Fonte: Lenc nov/12)



Figura 2.4.5-10: Reunião de Diagnóstico Participativo na comunidade de Barreiras (Fonte: Lenc nov/12)

Durante a divulgação desse encontro, feita de casa em casa, alguns moradores tinham se mostrado temerosos com o Plano de Manejo, pois após o primeiro encontro surgiram boatos de que o documento iria restringir ainda mais a pesca e/ou desalojar as famílias da comunidade. Porém, os presentes na reunião reafirmaram a importância da participação da comunidade para que todos pudessem esclarecer suas dúvidas e colocar seus receios em relação ao Plano.

A oficina começou com uma breve retomada dos assuntos tratados na reunião de apresentação. A equipe percebeu certa dificuldade em assimilar assuntos tratados, sendo muito importante que eles fossem lembrados a cada encontro.

Feito isso, iniciou-se o diagnóstico do meio físico com a criação coletiva do biomapa e da tabela de espécies de fauna e flora da APA conforme ilustrado na **Figura 2.4.5-11**. Foram citadas 30 espécies de plantas, 13 mamíferos, 14 aves, 9 anfíbios e répteis, 21 peixes, 13 crustáceos e mariscos.

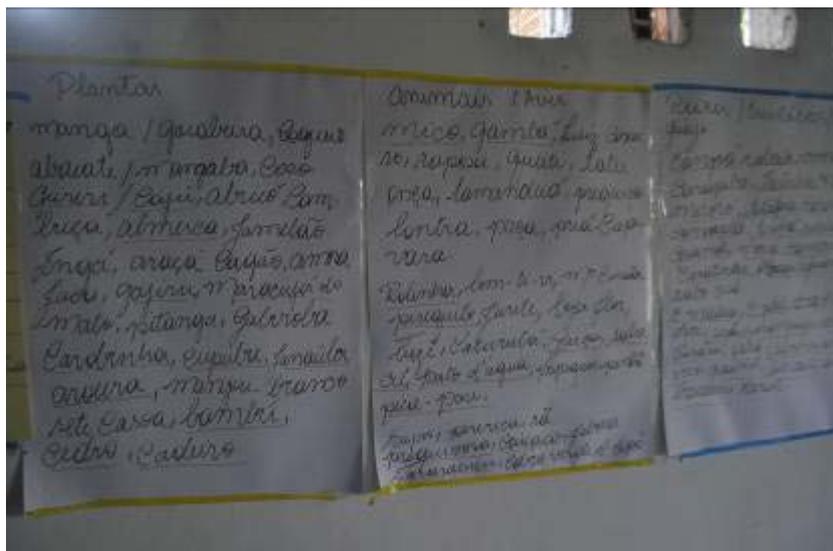


Figura 2.4.5-11: Reunião de Diagnóstico Participativo na comunidade de Barreiras (Fonte: Lenc nov/12)

Passando para o diagnóstico socioeconômico, os moradores citaram as principais atividades desenvolvidas na comunidade, conforme **Tabela 2.4.5-4**. A maior parte delas está associada à pesca. Quando questionados sobre o turismo na região, os moradores apontaram a existência apenas de turistas no carnaval e que esses passam o dia, mas não dormem no local. A única renda gerada pelo turismo vai para os poucos moradores de Barreiras que vendem bebidas aos visitantes. Também foi citada a confecção de instrumentos musicais, mesmo sendo raras as vendas desses produtos.

Tabela 2.4.5-4 – Atividades socioeconômicas de Barreiras

Atividade desenvolvida	Gênero	Idade	Período	Observação
Pesca de peixe	Homens	12 a 75 anos	Mar a Out	Consumo familiar e comercialização para atravessadores, em feiras livres e peixarias.
Pesca do caranguejo	Mulheres e homens	12 a 75 anos	Jan a set	Consumo familiar e comercialização para atravessadores, em feiras livres e peixarias.
Pesca do siri	Mulheres	12 a 75 anos	O ano todo	Consumo familiar, beneficiamento e comercialização local e em peixarias.
Pesca da ostra	Homens	12 a 75 anos	O ano todo	Consumo familiar e comercialização para atravessadores, em feiras

Atividade desenvolvida	Gênero	Idade	Período	Observação
				livres e peixarias.
Pesca do sururu	Mulheres e homens	12 a 75 anos	O ano todo	Consumo familiar e comercialização para atravessadores, em feiras livres e peixarias.
Turismo (comercialização de comidas e bebidas)	Mulheres e homens	08 a 80 anos	Janeiro (festa de São Benedito) e no período do carnaval	Venda de comidas no único restaurante da comunidade e comercialização de bebidas.
Colheita de aroeira	Homens e mulheres	12 a 75 anos	Jul a Ago	Comercialização para atravessadores. Os mesmo não sabem qual a destinação desse produto.
Comercialização de siri desfiado	Mulheres	12 a 75 anos	O ano inteiro	Vendido no único restaurante da comunidade e em peixarias na zona urbana.
Produção de pandeiros, tambores e canzás artesanais	Homens	12 a 85 anos	Quando há encomendas	Pouco comercializados, são vendidos para músicos que utilizam esses instrumentos nos grupos folclóricos.
Produção de esculturas em madeira	Homens	12 a 85 anos	Quando há encomendas	Pouco comercializadas são vendidas, em sua maioria, para turistas. Falta de local para a venda.

As atividades culturais são marcantes na comunidade: Existe um grupo forte de jongo, incluindo um galpão para ensaio. Eles tocam, dançam, fazem artesanatos e instrumentos em madeira. No começo de janeiro eles fazem a festa de São Benedito, que atrai muitas pessoas para o local. Existe uma imagem de São Benedito que os moradores afirmam existir há mais de 300 anos. Segundo os mesmos, a construção da igreja e da escola também pode ser considerada patrimônio histórico. A lista a seguir foi criada pelos moradores durante o diagnóstico:

- Grupo de Jongo – dança folclórica apresentada em dias de comemoração aos santos de devoção;
- Grupo de Jongo Mirim;
- Grupo de Reis de Boi - dança folclórica em dias de comemoração aos santos de devoção;
- Grupo de Reis de Boi Mirim;
- Quadrilha – apresentada em época de festa junina;

- Balisa – dança típica que utiliza fitas;
- Grupo de Ticumbi – dança folclórica;
- Forró dos idosos;
- Três bandas de Forró;
- Produção de instrumentos musicais que são utilizados pelos grupos folclóricos (tambores, canzás, pandeiros) – utilização de madeiras locais;
- Produção de utensílios de pesca artesanal como remos, botes, puçás e juquiá - utilização de madeiras locais e cipó;
- Capela de São Benedito – considerada patrimônio histórico pelos moradores;
- Escola de Barreiras – considerada patrimônio histórico pelos moradores;
- Imagem de São Benedito das piabas - pertencente à comunidade há mais de 300 anos;

Quanto aos serviços disponíveis no bairro, os moradores chegaram ao seguinte quadro:

Tabela 2.4.5-5: Serviços disponíveis em Barreiras

Serviço	Descrição
Energia Elétrica	Existe há 22 anos. Com as chuvas acontecem muitas quedas de energia e ela demora a voltar. Existem casas sem energia e não há iluminação pública. Além disso ela custa caro.
Água tratada	Água vem de poços artesianos, cada casa possui o seu. A qualidade varia, em alguns locais é boa, em outros apresenta ferrugem. As pessoas bebem direto do poço, sem nenhum outro tratamento.
Coleta de Esgoto	Fossa sumidouro. O caminhão vem de vez em quando limpar a da escola, mas não limpa das casas, se encher compensa fazer outra.
Coleta de Lixo	Caminhão coleta todo sábado em locais determinados. Alguns moradores fazem compostagem e outros queimam.
Transporte Público	Usam ônibus escolar, cada passagem custa R\$ 4,00. Ele passa em 3 horários, manhã, tarde e noite. Para ir à Conceição da Barra utilizam barco, os moradores que não possuem pegam algum emprestado. A comunidade deseja ter um carro comunitário para urgências.
Escola	Escola de educação infantil e ensino fundamental I (da pré-escola ao quarto ano). Para concluir o fundamental os alunos seguem para Meleiras e para cursar o ensino médio são encaminhados até São Mateus. Falta estrutura. Não tem refeitório, área de lazer, vigia, proteção, merendeira. Só existe 1 professor que leciona para todas as turmas.
Posto de Saúde	Galpão do grupo de jongo é emprestado para o médico que vem uma vez por semana. Quando precisam de hospital, precisam ir até Conceição da Barra e, mesmo lá, tem dificuldades para serem atendidos..
Mercados	Não tem na comunidade. Moradores fazem compras em Conceição da Barra e

Serviço	Descrição
	São Mateus.
Restaurantes	Existem alguns restaurantes em Meleiras, o movimento varia, mas tem atendimento todos os dias.
Telefonia	Orelhão não funciona. Tem rede de celular claro, TIM e Oi. Mas todos apresentam problemas de sinal.

A última atividade do diagnóstico foi a matriz SWOT, o quadro das fortalezas, fraquezas, oportunidades e ameaças da comunidade conforme apresentado no **Quadro 2.4.5-2**:

Quadro 2.4.5-2: Matriz SWOT de Barreiras

Fortalezas	Fraquezas
<p>Ausência de drogas e violência;</p> <p>Atividade de lazer como forró, futebol, festas religiosas;</p> <p>Danças folclóricas com reis de boi e grupo de jongo e Ticumbi;</p> <p>Belezas naturais como praia, rio, manguezal;</p> <p>Diversidade de alimentos.</p>	<p>Falta de transporte para os grupos folclórico;</p> <p>Assoreamento do Rio Cricaré e a falta de contenção;</p> <p>Falta de liderança comunitária e participação dos moradores;</p> <p>O aumento de foco de maruin (espécie de inseto que causa irritação na pele, causando coceiras e alergias).</p>
Oportunidades	Ameaças
<p>Apoio e incentivo do poder público municipal aos grupos folclóricos;</p> <p>Apoio do IBAMA;</p> <p>Ações de contenção ao assoreamento no rio;</p> <p>Transporte público para emergências;</p> <p>Melhoria nas estradas de acesso à comunidade.</p>	<p>Demora para receber seguro-defeso;</p> <p>Péssimas condições da estrada de acesso;</p> <p>Falta de assistência médica;</p> <p>Poluição dos rios e manguezal;</p> <p>Falta de tratamento de água potável;</p> <p>Ferrugem na água do poço.</p>

Conceição da Barra (bairro de Santo Amaro)

Na área urbana de Conceição da Barra foram realizados três encontros. O local escolhido foi a EMEF Astrogildo Carneiro Setubal, por estar localizada no bairro de Santo Amaro vizinho à APA. A primeira reunião de Planejamento Participativo aconteceu no dia 29 de agosto de 2012. A reunião contou com 56 participantes, sendo majoritariamente pescadores. As **Figuras 2.4.5-12 e 2.4.5-13** apresentam registros do encontro, que teve o objetivo de apresentar e explicar o Plano de Manejo e as atividades de Planejamento Participativo.

Houve certa tensão por conta de conflitos pré-existentes entre os próprios representantes e pelo receio de alguns desses pescadores com possíveis proibições. Em dado momento, um dos participantes pediu para que os outros não assinassem a lista de presença. Mas, depois das explicações da equipe, a receptividade aumentou e foi possível realizar a atividade.



Figura 2.4.5-12: Reunião de apresentação do Plano de Manejo e atividades de Planejamento Participativo em Conceição da Barra (Fonte: Lenc ago/12)



Figura 2.4.5-13: Reunião de apresentação do Plano de Manejo e atividades de Planejamento Participativo em Conceição da Barra (Fonte: Lenc ago/12)

O segundo encontro ocorreu no mesmo local no dia 16 de outubro de 2012. A reunião contou com 15 participantes. O baixo quórum se deu por conta de uma reunião que iria acontecer no dia seguinte na cidade e que também utilizou as bicicletas de som como forma de divulgação. Alguns moradores disseram ter ficado confusos com os dois anúncios. Mesmo assim, a equipe resolveu dar continuidade ao encontro com os presentes, que estavam dispostos a participar. As **Figuras 2.4.5-14 e 2.4.5-15** apresentam registros da oficina.



Figura 2.4.5-14: Oficina de Diagnóstico Participativo em Conceição da Barra (Fonte: Lenc out/12)



Figura 2.4.5-15: Oficina de Diagnóstico Participativo em Conceição da Barra (Fonte: Lenc out/12)

O encontro tinha o intuito de realizar um diagnóstico participativo do meio físico a partir da dinâmica do biomapa, explicada anteriormente, e do quadro das importantes espécies de fauna e flora da região para os moradores. As questões levantadas com essas dinâmicas serão abordadas no **Item 4** do presente relatório. A comunidade foi muito receptiva e participou ativamente das atividades propostas, fazendo com que a oficina alcançasse o seu objetivo.

No levantamento feito foram citadas 14 espécies de plantas, 12 mamíferos, 24 aves, 14 répteis e anfíbios, 19 peixes e 16 crustáceos e mariscos. Ao final desse encontro, foi acertada a data da reunião seguinte. Além disso, um dos moradores apresentou seus artesanatos feitos com fibra de coco.

No dia 05 de novembro de 2012, às 18h30 foi realizado o terceiro encontro em Conceição da Barra, onde compareceram 20 pessoas. A reunião tinha o objetivo de concluir o diagnóstico participativo, abordando questões relativas ao meio socioeconômico. As **Figuras 2.4.5-16 e 2.4.5-17** apresentam registros desse encontro.



Figura 2.4.5-16: Oficina de Diagnóstico Participativo em Conceição da Barra (Fonte: Lenc nov/12)



Figura 2.4.5-17: Oficina de Diagnóstico Participativo em Conceição da Barra (Fonte: Lenc nov/12)

A primeira dinâmica proposta foi a construção de uma tabela com as principais atividades socioeconômicas que ocorrem na APA, conforme gênero, idade e sazonalidade. A **Tabela 2.4.5-6** apresenta os resultados obtidos:

Tabela 2.4.5-6: Atividades socioeconômicas de Conceição da Barra

Atividade desenvolvida	Gênero	Idade	Período	Observação
Pesca de peixe	Homens	Maiores de 12 anos	Mar a out	Consumo familiar e comercialização para restaurantes, peixarias e em feiras livres.
Pesca do caranguejo	Mulheres e Homens	Maiores de 12 anos	Out a Nov	Consumo familiar e comercialização para restaurantes, peixarias e em feiras livres.
Pesca do siri	Mulheres	Maiores de 12 anos	O ano todo	Consumo familiar e comercialização para restaurantes, peixarias e em feiras livres.
Pesca da ostra	Mulheres e Homens	Maiores de 12 anos	Out a nov	Consumo familiar e comercialização para restaurantes, peixarias e em feiras livres.
Pesca do sururu	Mulheres e Homens	Maiores de 12 anos	O ano todo	Consumo familiar e comercialização para restaurantes, peixarias e em feiras livres.
Atividades agrícolas (plantio de mandioca, milho, pimenta, maracujá, abóbora e acerola, etc) em propriedades no interior da APA	Mulheres e Homens	Maiores de 15 anos	No período específico de cada cultura	Consumo familiar e comercialização para restaurantes, mercados e em feiras livres.
Turismo	Mulheres e Homens	Maiores de 16 anos	Dez a fev e em feriados	Comercialização de comidas e bebidas, aluguel de casas, passeio de barcos e prestação de serviços ao turista.
Colheita de aroeira	Mulheres e Homens	Maiores de 12 anos	Jul e ago	Comercialização para atravessadores.

Atividade desenvolvida	Gênero	Idade	Período	Observação
Comercialização de siri desfiado	Mulheres	Maiores de 14 anos	O ano inteiro	Venda para comércios, peixarias e em feiras livres.
Produção de pandeiro artesanal	Homens	Maiores de 50 anos	O ano todo	Comercializado diretamente com o artesão em feiras e no núcleo de artesanatos barrenses

Também foram elencadas pela comunidade, atividades de cunho cultural realizadas na APA:

- Festa de São Benedito – acontece nas comunidades de Barreiras e Porto Grande nos dias 30 e 31 de dezembro e 01,12 e 13 de janeiro;
- Outras festas de cunho religioso: São João, Santo Antônio, São Pedro, Nossa senhora da Conceição, Nossa Senhora Aparecida, etc;
- Grupos de danças folclóricas como o Jongo, Ticumbi e Pastorinhas;
- Igreja da Nossa Senhora da Conceição (em Conceição da Barra);
- Igreja da comunidade de Barreiras;
- Artesanatos feitos com: Cipó, Cipó cravo, Renda de coqueiro, Coquinho de guriri, Madeiras, Bambú, Palha de coqueiro, Escamas de peixes, Sementes de árvores nativas, Conchas e etc.

A comunidade também descreveu os serviços públicos e privados oferecidos, conforme demonstrado na **Tabela 2.4.5-7**:

Tabela 2.4.5-7: *Serviços disponíveis no bairro de Santo Amaro em Conceição da Barra*

Serviço	Descrição
Água tratada	A comunidade possui água tratada pela CESAN, porém muitas casas utilizam poços artesianos.
Coleta de Esgoto	Existe rede de esgoto em alguns bairros vizinhos, mas não existe estação de tratamento, ele é despejado no rio, inclusive o esgoto do hospital. A maioria das casas possui fossas sumidouro.
Coleta de Lixo	Há coleta de lixo em dias alternados, porém a comunidade diz não atender a todas as ruas do bairro.
Transporte Público	Existe transporte público de uma em uma hora.
Escola	Existem 03 escolas de ensino fundamental e médio nas proximidades do bairro.
Posto de Saúde	Atendimento médico acontece diariamente, porém a equipe de profissionais não é suficiente para atender a demanda.

Serviço	Descrição
Mercados	Possui 01 farmácia, 01 mercado, 01 padaria.
Telefonia	Os sinais de celular das operadoras Vivo e TIM funcionam bem. Há orelhões, porém estão sempre quebrados.

Para concluir o diagnóstico, os participantes montaram uma matriz SWOT, que obteve os seguintes resultados apresentados no **Quadro 2.4.5-3**:

Quadro 2.4.5-3: Matriz SWOT do Bairro Santo Amaro em Conceição da Barra

Fortalezas	Fraquezas
<p>Diversidade dos pescados; Rio; Belezas naturais; Beneficiamento dos pescados; Turismo; Apresentações culturais e diversidade de grupos folclóricos no município; Uso do rio Cricaré no transporte de gelo.</p>	<p>Falta de investimentos dos pescadores; Falta de participação comunitária; Atraso tecnológico em relação aos equipamentos de beneficiamento; Falta de organização e capacitação da comunidade.</p>
Oportunidades	Ameaças
<p>Proteção ao manguezal; Valorização da cultura (rituais como Ticumbi e festejos a Iemanjá); Prioridade para comunidades pesqueiras e quilombolas na estrutura da feira livre; Valorização da cultura e dos conhecimentos e hábitos tradicionais; Tombamento da Igreja de São Benedito, em Barreiras; Pessoas capacitadas para acompanhar editais e licitações.</p>	<p>Instalação de redinhas nos manguezais para captura de caranguejos, Lixo, esgotos das casas e do hospital que são lançados no manguezal, Uso de agrotóxicos no entorno da APA; Construções ilegais na área de mangue; Ausência de pessoas capacitadas para acompanhar editais e licitações públicas; Órgãos de proteção ambiental que assumem o papel de punir, mas não o de dialogar; Falta de fiscalização para as empresas que estão no entorno da APA; Falta de comprometimento da comunidade e do poder público municipal na elaboração do PM.</p>

Lage/Laginha

No dia 09 de dezembro de 2012, às 16 h, foi realizado o encontro de diagnóstico participativo na comunidade de Lage/Laginha localizada no interior da APA. A equipe se reuniu próximo à casa do Presidente da Associação de moradores o Sr. Leandro Gomes dos Santos. Estiveram presentes 23 moradores da comunidade. As **Figuras 2.4.5-18 e 2.4.5-19** apresentam registros fotográficos dos encontros.



Figura 2.4.5-18: Oficina de Diagnóstico Participativo na comunidade de Lage/Laginha (Fonte: Lenc dez/12)



Figura 2.4.5-19: Oficina de Diagnóstico Participativo na comunidade de Lage/Laginha (Fonte: Lenc dez/12)

O grupo se mostrou bastante receptivo e interessado em entender o funcionamento da APA. Porém alguns participantes disseram estar receosos quanto à fiscalização, pois relataram que já houve apreensão de materiais de pesca no bairro, bem como questionamentos a respeito da demarcação das residências.

No encontro, a equipe apresentou o Plano de Manejo, explicando o que são e para quê servem as Unidades de Conservação, em especial a APA Conceição da Barra. Feito isso, foi iniciado diagnóstico participativo, através da atividade do biomapa, explicada anteriormente. Em seguida, os participantes listaram as espécies de fauna e flora que existentes na região, sendo 29 espécies de plantas, 13 mamíferos, 31 aves, 22 peixes, 8 crustáceos e mariscos, 20 répteis e anfíbios. Maiores detalhes sobre essas atividades encontram-se no Item 4 do presente relatório.

Com relação ao diagnóstico socioambiental, a comunidade desenvolveu a seguinte **Tabela 2.4.5-8** a respeito das atividades socioeconômicas desenvolvidas no local:

Tabela 2.4.5-8 – Atividades socioeconômicas de Lage/Laginha

Atividade desenvolvida	Gênero	Idade	Período	Observação
Pesca de peixe	Homens	Maiores de 12 anos	Nov a fev	Comercialização para moradores, peixarias e consumo familiar.
Catada de siri	Mulheres e Crianças	Maiores de 12 anos		Comercialização para moradores, peixarias e

Atividade desenvolvida	Gênero	Idade	Período	Observação
				consumo familiar.
Colheita de aroeira	Mulheres e Crianças	Maiores de 12 anos		Comercialização para atravessadores e uso medicinal na comunidade.
Plantação de coco propriedade particular	Homens	Maiores de 18 anos		Vínculo empregatício para comunidade (mão de obra)
Criação de gado	Homens	Maiores de 18 anos		Vínculo empregatício para comunidade (mão de obra)
Pesca de peixe	Homens	Maiores de 12 anos	Nov a fev	Comercialização para moradores, peixarias e consumo familiar.

A comunidade, em sua maioria, utiliza o rio Cricaré para obtenção do pescado, para consumo próprio e comercialização, os mesmo relataram que já tem algum tempo que tem diminuído a disponibilidade do pescado e que faltam outras atividades que aumente a renda ou até mesmo oportunidade de especialização de cursos para os jovens da comunidade que se encontra sem perspectiva de continuar a viver no local.

Em seguida o grupo elencou as principais atividades culturais desenvolvidas na comunidade, são elas:

- Grupo de reis de Boi que se encontra atualmente desativado;
- A presença de igrejas católicas e protestantes.

Depois foi feita a **Tabela 2.4.5-9** com a os serviços públicos e privados disponíveis na comunidade:

Tabela 2.4.5-9: Serviços disponíveis em Lage/Laginha

Serviço	Descrição
Água tratada	A comunidade não possui água tratada. Eles reclamam que a água do rio está cada vez mais salgada.
Rede elétrica	Tem rede elétrica, porém não atende a todos.

Serviço	Descrição
Coleta de Esgoto	Não tem rede de esgoto, apenas fossas-sumidouro.
Coleta de Lixo	Não há coleta de lixo, a comunidade costuma enterrar o lixo.
Transporte Público	Não existe transporte público para atender a comunidade, só transporte escolar.
Escola	A comunidade não possui escola, as crianças vão estudar no município de São Mateus.
Posto de Saúde	Atendimento médico acontece uma vez no mês e com péssimas condições, pois não tem lugar adequado para realizar consultas. A comunidade conta com uma gente comunitária de saúde.
Comércio	Não possui restaurante, nem farmácia.

Para concluir o diagnóstico participativo, a comunidade elaborou a matriz SWOT (**Quadro 2.4.5-4**) com os seguintes pontos:

Quadro 2.4.5-4: Matriz SWOT de Lage/Laginha

Fortalezas	Fraquezas
Pesca artesanal; Criação de peixes; Paz e tranquilidade na comunidade; Belezas naturais; Ausência de violência.	Falta de água potável; Ausência de tratamento de esgoto; Falta de atividades de lazer para crianças e jovens; Ausência de uma capela na comunidade.
Oportunidades	Ameaças
Formalização da associação comunitária; Formação e capacitação de mão de obra; Construção de quadra esportiva para crianças e jovens	Falta de assistência de saúde; Desativação da escola na comunidade; Desemprego e falta de perspectiva de trabalho na comunidade.

Porto Grande

Na comunidade de Porto Grande, também conhecida por Tião de Véio foi realizado um único encontro de Diagnóstico Participativo no dia 09 de dezembro de 2012, às 09 h. A reunião ocorreu na varanda da casa de uma das lideranças, o senhor Sebastião dos Santos Guilherme. Lá estiveram presentes 22 moradores, a maioria mulheres e homens adultos. As **Figuras 2.4.5-20 e 2.4.5-21** apresentam registros fotográficos do encontro.



Figura 2.4.5-20: Oficina de Diagnóstico Participativo na comunidade de Porto Grande (Fonte: Lenc dez/12)



Figura 2.4.5-21: Oficina de Diagnóstico Participativo na comunidade de Porto Grande (Fonte: Lenc dez/12)

A oficina teve início com apresentação do Plano de Manejo, esclarecendo dúvidas a respeito do seu funcionamento. A comunidade se mostrou bastante receptiva à equipe, mas um pouco receosa com possíveis restrições à pesca. Após tais esclarecimentos, a equipe iniciou o diagnóstico do meio físico com a atividade do biomapa e o levantamento da fauna e da flora, descritos anteriormente. Foram citadas 23 espécies de plantas, 9 mamíferos, 26 aves, 19 peixes, 9 crustáceos e mariscos e 6 répteis e anfíbios.

Em seguida foi feito o levantamento das atividades socioeconômicas que são desenvolvidas na comunidade, levando em consideração o gênero e a idade dos envolvidos, bem como a sazonalidade em que elas acontecem. Os resultados dessa dinâmica são apresentados na **Tabela 2.4.5-10**

Tabela 2.4.5-10: Atividades socioeconômicas de Lage/Laginha

Atividade desenvolvida	Gênero	Idade	Período	Observação
Pesca de peixe	Homens	Maiores de 12 anos	Mar a out	Comercialização para moradores, peixarias e consumo familiar.
Catada de siri, ostra, sururu.	Mulheres e Crianças	Maiores de 12 anos	O ano todo	Comercialização para moradores, peixarias e consumo familiar.

Atividade desenvolvida	Gênero	Idade	Período	Observação
Colheita de aroeira	Mulheres e Crianças	Maiores de 12 anos	Out a Nov	Comercialização para atravessadores e uso medicinal na comunidade.

Depois foram elencadas as principais atividades culturais que acontecem na comunidade. Foram elas:

- Festejos aos santos de devoção - São Benedito, Santos Reis e São Cosme e Damião que são celebrados com muita musica, dança e orações;
- Utilização de rios e matas para a prática de atividades de cunho religioso ligados ao catolicismo e à Umbanda, como o uso da resina do alméscar para defumação;
- Conhecimentos passados entre gerações sobre o uso de plantas para produção de utensílios para a pesca – redes, samburás (espécie de cesto feito de cipó), varas, etc.
- Produção de utensílios domésticos;

Sobre os serviços disponíveis na comunidade a equipe colheu as seguintes informações, apresentadas na **Tabela 2.4.5-11**:

Tabela 2.4.5-11: Serviços disponíveis em Porto Grande

Serviço	Descrição
Água tratada	A comunidade não possui água tratada. Usam a água do rio, que eles afirmam estar cada dia mais salgada e contaminada pelos agrotóxicos usados na plantação de eucalipto. Os moradores buscam água potável em Santana.
Rede elétrica	Tem rede elétrica, porém não atende a todos.
Coleta de Esgoto	Não possui rede de esgoto.
Coleta de Lixo	Não há coleta de lixo, a comunidade costuma enterrar o lixo.
Transporte Público	Não existe transporte público para atender a comunidade, só transporte escolar.
Escola	A comunidade não possui escola, as crianças vão estudar em Santana.
Posto de Saúde	Recebem visita da agente comunitária e da equipe do Programa de Saúde da Família (PSF) a cada semana 15 dias; utilizam também o Posto de Saúde em Santana, mas relataram que não há infra-estrutura suficiente para atender a demanda. Em casos de urgência, os moradores recorrem ao hospital de Conceição da Barra ou de São Mateus.
Comércio	Não possui restaurante, nem farmácia.

Por fim, os participantes fizeram a Matriz SWOT e chegaram ao seguinte resultado apresentado no **Quadro 2.4.5-5**:

Quadro 2.4.5-5: Matriz SWOT de Porto Grande

Fortalezas	Fraquezas
Belezas naturais; Variedade de pescados; Tranquilidade e paz; Valorização das tradições; Existência de 02 grupos da cultura popular (reis de boi e jongo); Vizinhança amistosa; Festejos religiosos.	Falta de renda; Acesso à assistência de saúde; Falta de escola; Falta de segurança pública; Falta de água potável.
Oportunidades	Ameaças
Turismo Comunitário; Construção de tanques para a criação de peixes; Acesso a água potável; Incentivo aos grupos folclóricos; Transporte para apresentações do grupo em outras localidades; Educação ambiental; Alternativas de geração de renda para comunidade.	Falta de investimento do poder público em saúde e educação; Aumento do desmatamento; Implantação de balsa sem consulta à comunidade; Possível construção de porto para atender à Petrobras; Diminuição da pesca devido à poluição e problemas climáticos.

Santana

No dia 10 de dezembro de 2012, às 19h, foi realizada a reunião de Diagnóstico Participativo no Bairro de Santana na escola Deolinda Lage, com a presença de jovens estudante e moradores do bairro, somando um total de 23 participantes. As **Figuras 2.4.5-22 e 2.4.5-23** apresentam registros fotográficos do encontro.



Figura 2.4.5-22: Oficina de Diagnóstico Participativo no Bairro de Santana (Fonte: Lenc dez/12)



Figura 2.4.5-23: Oficina de Diagnóstico Participativo no bairro de Santana (Fonte: Lenc dez/12)

A oficina teve início com uma apresentação da APA e explicações quanto à legislação, fiscalização e gestão. Os participantes questionaram a dinâmica da unidade comparando-a com o parque estadual de Itaúnas. Outro ponto de grande relevância foi a percepção da importância da participação da comunidade quanto a construção desse processo de

elaboração do Plano de Manejo da APA. A comunidade se mostrou bastante participativa e interessada pelo assunto. Alguns disseram que nunca haviam participado de nenhuma conversa sobre a APA e nem sequer sabiam do que se tratava.

Após a apresentação, deu-se início ao diagnóstico participativo do meio físico através da atividade do biomapa. Nessa atividade notou-se que as pessoas mais velhas tinham mais conhecimento a respeito da APA, como os tipos de vegetação e espécies de animais, bem como os pontos que estão sofrendo erosão e desmatamento. Porém, os mais jovens foram os que se disponibilizaram a desenhar no mapa, mesmo não demonstrando tanto conhecimento a respeito da realidade do local. Em seguida, a comunidade elencou a flora e a fauna da região, resultando em 33 espécies de plantas, 14 mamíferos, 27 aves, 17 peixes, 8 répteis e anfíbios e 8 crustáceos e mariscos.

Em seguida, foi feito o levantamento das atividades econômicas desenvolvidas pelos moradores da comunidade no interior da APA. Essa atividade gerou a **Tabela 2.4.5-12**, apresentada a seguir:

Tabela 2.4.5-12: Atividades socioeconômicas de Santana

Atividade desenvolvida	Gênero	Idade	Período	Observação
Pesca de peixe	Homens	Maiores de 12 anos	Mar a out	Comercialização para moradores, peixarias e consumo familiar.
Cata de caranguejo	Homens e Mulheres	Maiores de 16 anos	Nov a fev	Comercialização em bares, feira livre e consumo familiar.
Catada de siri, ostra, sururu.	Mulheres e Crianças	Maiores de 12 anos	O ano todo	Comercialização para moradores e turistas na feira livre, peixarias e consumo familiar.
Colheita de aroeira	Mulheres e Crianças	Maiores de 12 anos	Out a nov	Comercialização para atravessadores e uso medicinal na comunidade.
Extração de taboa	Homens e Mulheres	Maiores de 40 anos	Mar a out	Produção e comercialização de utensílios domésticos e decorativos para moradores e turistas.
Extração de Bambu	Homens e Mulheres	Maiores de 40 anos	Mar a out	Produção e comercialização de instrumento de pesca, e utensílios domésticos/decorativo para moradores e turistas.
Colheita de dendê, mamona (baga) e mel	Mulheres e Homens	Maiores de 40 anos	O ano todo	Produção de óleo de dendê, azeite purgante de mamona. Os três são comercializados na feira livre, e tem usos

Atividade desenvolvida	Gênero	Idade	Período	Observação
Colheita de aroeira	Mulheres e Crianças	Maiores de 12 anos	Out a nov	alimentícios, medicinais e religiosos pela comunidade. Comercialização para atravessadores e uso medicinal na comunidade.
Artesanato de cipó	Homens e Mulheres	Maiores de 40 anos	Mar a out	Produção e comercialização de instrumento de pesca, e utensílios domésticos/decorativo.
Produção de carvão mineral	Homens	Maiores de 18 anos	O ano todo	É aproveitado resíduo da Fíbria e outras madeiras pra produção de carvão que é vendido em Conceição da Barra.

Quanto aos aspectos culturais, foi feito o seguinte levantamento pelos participantes:

- Festejos os santos da Igreja Católica como Santa Ana, Santo Antônio, Santos Reis, e São Bartolomeu, onde todos também contam com apresentações de grupos folclóricos;
- A culinária típica é um ponto forte, eles preparam beijos, farinha, pamonha e outros alimentos oriundos da mandioca, que é cultivada a centenas de anos na região;
- A extração de taboa para produção de esteiras para descanso que no passado eram usadas como cama.
- A extração de cipó também utilizado para produção de instrumentos de pesca, utilitários domésticos, peças decorativas e preparação de bebidas.

Quanto aos serviços oferecidos no bairro, o diagnóstico participativo obteve os seguintes resultados apresentados na **Tabela 2.4.5-13**:

Tabela 2.4.5-13: Serviços disponíveis em Santana

Serviço	Descrição
Água tratada	A comunidade possui água tratada pela CESAN, porem muita gente utiliza de poço artesiano
Rede elétrica	A comunidade possui rede elétrica.
Coleta de Esgoto	Não possui rede de esgoto.
Coleta de Lixo	Há coleta de lixo em dias alternados, porém a comunidade diz não atender a todas as ruas do bairro.
Transporte Público	O transporte público é realizado de uma em uma hora.

Serviço	Descrição
Escola	Possui escola de ensino infantil e uma de ensino fundamental
Posto de Saúde	Atendimento médico acontece diariamente, porém a equipe de profissionais não é suficiente para tamanha demanda.
Comércio	Possui 01 farmácia, 01 mercado, 01 padaria.
Telefonia	Na região pega bem o sinal da TIM e da VIVO. Existem orelhões, mas estão quase sempre quebrados

6: Por fim, foi elaborada junto aos moradores a matriz SWOT apresentada no **Quadro 2.4.5-6**:

Quadro 2.4.5-6: Matriz SWOT de Santana

Fortalezas	Fraquezas
Belezas naturais; Diversidade de pescado; Turismo; Atividades culturais e religiosas; Manifestações folclóricas; Revitalização da Maria Fumaça; Culturas quilombolas e resquícios da cultura indígenas;.	Falta de renda em época de defeso; Mal uso da água e lixo; Desemprego; Esgoto lançado direto no manguezal; Moradias ocupando área de mangue; Caça a animais silvestres; Deficiência na assistência de saúde;
Oportunidades	Ameaças
Investimentos do poder publico; Investimentos de empresas que estão no entorno da APA; Criação de programas de geração de renda; Qualificação de mão de obra local; Programas de educação ambiental nas escolas e na comunidade.	Extração de areia; Desvalorização de mão de obra local; A comercialização do caranguejo no período do defeso; Uso de drogas na comunidade; Desmatamento; Construção civil e produção de carvão; Uso agrotóxico em plantações na região; Falta de fiscalização as grandes empresas localizadas próximas a APA.

2.4.5.5 Resultados

Percepções Gerais

Com a realização das Oficinas de Diagnóstico Participativo nas seis comunidades apresentadas, foi possível obter algumas generalizações a respeito dos grupos estudados.

Falta de conhecimentos sobre APA – muitos participantes relataram nunca ter ouvido falar sobre a Unidade de Conservação ou, então, sabiam apenas vagamente do que se tratava;

Confusão a respeito das especificidades das Unidades de Conservação – Sendo o Parque Estadual de Itaúnas, uma UC de Proteção Integral localizada no mesmo município da APA CB os moradores por vezes entendem que podem valer os mesmos critérios;

Receios a possíveis restrições que podem vir em decorrência do PM – no decorrer das oficinas, notou-se que o maior receio dos participantes era sofrer mais restrições à pesca (principal atividade socioeconômica das comunidades);

Falta de envolvimento do poder público na elaboração do Plano de Manejo – apesar de terem sido convidados a participar da maior parte dos encontros, quase não houve representantes da Prefeitura de Conceição da Barra;

Falta de envolvimento dos membros do Conselho Consultivo – apenas o gestor da APA participou ativamente das OPPs. Este ponto é preocupante já que se espera um papel fundamental do conselho na implantação do PM.

Desarticulação das comunidades – apesar das comunidades possuírem associações de moradores, a maioria não está formalizada ou não consegue se articular para obter melhorias. As comunidades do interior da APA mais organizadas são Meleiras e Lage;

Boa receptividade nas atividades – os participantes receberam bem a equipe, bem como as informações a respeito do Plano de Manejo;

Dificuldade em fixar o conteúdo abordado – ao retornar às comunidades, notou-se que muitos participantes não se lembravam do que havia sido dito no encontro anterior ou não sabiam explicar os assuntos que foram abordados;

Geodiversidades

Com a dinâmica do biomapa, feita em todas as comunidades, foram levantados as seguintes problemas:

Assoreamento do rio - causando dificuldades para navegação e a diminuição de peixes;

Processo erosivo em alguns pontos da APA - em especial na região de Barreiras, onde o rio está invadindo parte da comunidade;

Casos de inundação sazonais em algumas áreas da APA - como na região de Lage/Laginha;

Salinidade da água do rio - o que tem prejudicado o consumo, bem como a utilização doméstica;

Poluição do rio causada por lançamento de esgotos - em especial próximo à área urbana de Conceição da Barra;

Má condição das estradas - devido aos processos erosivos e falta de manutenção;

Água de poço artesiano com ferrugem - citadas pelas comunidades de Barreiras e Meleiras;

Insumos agrícolas lançados no rio – segundo os moradores esses insumos são utilizados pelas plantações de eucalipto;

Alagamento do lixão na área urbana de Conceição da Barra - ocasionando o escoamento de água poluída para o rio Cricaré;

Solo exposto - devido ao desmatamento para a criação de pastagens;

Mudanças climáticas – invernos e verões mais intensos.

Biodiversidade

A partir da dinâmica de elaboração de quadros de espécies da fauna e flora local, feita em todas as comunidades, foi possível mapear o conhecimento dos moradores a respeito da vida silvestre da região.

A seguir, são apresentadas as plantas mais citadas pelas comunidades e suas funções, bem como outras plantas que tem importante uso levantado pelos moradores:

Cajueiro: usado na alimentação (caju e castanha), a casca da árvore é também utilizada como adstringente e tônico.

Dendê: Produção de óleo para consumo familiar e comercialização na feira livre. Esse óleo pode ser utilizado na alimentação, bem como para fins medicinais. Também é usado em ritos religiosos de matriz africana.

Mangabeira: Comestível é utilizado na fabricação de sucos, sorvetes, doces e bebida vinosa.

Bambu: Produção de artesanatos, cortinas, luminárias, utensílios de pesca e instrumentos musicais como a casaca (um dos principais instrumentos das bandas de congo do Espírito Santo);

Aroeira: Comercialização para atravessadores e uso medicinal na comunidade. de muita utilização como remédio pelos nativos, a aroeira é uma espécie de pimenta que está sendo exportada para a Europa por uma empresa de São Mateus.

Cedro: A sua madeira é amplamente usada na fabricação de móveis, como cadeiras, mesas, armários, utilitários, e de instrumentos musicais. É considerada uma madeira nobre.

Cambuca: O saboroso e succulento fruto do cambucá é consumido principalmente *in natura* de maneira semelhante à jabuticaba e é extremamente atrativa a várias espécies de pássaros e pequenos mamíferos. Tanto a polpa quanto a parte carnosa da casca ainda podem ser aproveitados no preparo de doces, sucos, sorvetes, geléias e licores. As folhas e sementes também são usadas pela medicina popular.

Araça: A fruta é comestível e utilizada na culinária local. Também tem propriedades medicinais. Além disso, a madeira pode ser utilizada na produção de carvão.

Tucum: São produzidos em cachos e consumidos ao natural, chupando-se como a jabuticaba. São, também, muito utilizados em infusão na aguardente. Das folhas, faz-se uma fibra muito forte e útil. As sementes fornecem um óleo alimentício.

Maracujá do mato: fruta utilizada na alimentação.

Cipó: Produção e comercialização de instrumento de pesca, utensílios domésticos e decorativos para moradores e turistas;

Cipó cravo: utilizado na produção de cachaças artesanais para dar sabor e cor à bebida, é também muito comercializado;

Alméscla: produz uma resina muito utilizada na medicina popular da região;

Taboa: Produção e comercialização de utensílios domésticos e decorativo para moradores e turistas.

Coquinho do guriri: O Coquinho de Guriri apresenta-se em cachos e pode ser utilizado na alimentação, no artesanato ou na produção de bebidas artesanais. Suas folhas são usadas na confecção de artefatos. A planta também tem um valor simbólico, pois é ela quem dá o nome à ilha de Guriri, localizada no município de São Mateus.

Coco: além de sua utilização como bebida e alimento (muitas vezes presente em pratos típicos), alguns moradores usam a renda do coco para produção de flores decorativas, bolsas artesanais, vasos e luminárias. A palha do coqueiro é usada na cobertura de barracas de pesca;

Analisando a função de tais espécies para os moradores, é possível concluir que a maioria é utilizada para fins alimentícios, medicinais ou para uso na fabricação de móveis, artesanatos e instrumentos musicais e de pesca. Muitas das espécies citadas são de grande importância para os moradores e para a propagação da cultura local. Qualquer restrição do uso das espécies acima citadas deve levar em consideração o uso sustentável das comunidades localizadas no interior da APA.

Referente à mesma dinâmica de levantamento de espécies, os mamíferos citados pelos participantes das oficinas estão listados na **Tabela 2.4.5-14**.

Pode-se notar que nos encontros foram elencadas 26 espécies, com maior ou menor frequência. Entretanto, os estudos de campo levantaram apenas 17. Entre os mamíferos não aparecem nos estudos estão: Veado mateiro, Tamanduá bandeira, Jaguaritica, Raposa, Onça, Catitu, Cutia, Paca, Prea e Coelho do mato. A hipótese mais provável é que as populações destas espécies ou encontra-se em baixa densidade (rara) ou extintas localmente.

Tabela 2.4.5-14: Espécies de mamíferos levantadas pelas comunidades

Espécies	Comunidade						Total de citações	Computada pela equipe de mastofauna
	Meleiras	Barreiras	Conceição da Barra	Lage	Porto Grande	Santana		
Gamba	X	X	X	X	X	X	6	Sim
Sagui	X	X	X	X	X	X	6	Sim
Macaco-prego	X		X	X			3	Sim
Veado-mateiro						X	1	Não
Bicho Preguiça		X	X	X		X	4	Não
Tatu	X	X	X	X			4	Sim
Tamanduá-colete		X	X	X			3	Sim
Tamanduá bandeira			X				1	Não
Cachorro-do-mato	X				X	X	3	Sim
Jaguaritica						X	1	Não
Raposa	X	X	X	X	X		5	Não
Lontra	X	X	X	X		X	5	Sim
Onça		X		X			2	Não
Catitu						X	1	Não
Quati	X	X		X			3	Sim
Capivara	X	X	X	X	X	X	6	Sim
Cutia	X						1	Não
Paca	X	X		X	X	X	5	Não
Ouriço-cacheiro		X			X	X	3	Sim
Esquilo Caticoco						X	1	Sim
Preá		X					1	Não
Coelho-do-mato					X	X	2	Não
Mão pelada			X				1	Sim
Cuíca Jupati	X						1	Sim
Rato			X	X			2	Sim

Espécies	Comunidade						Total de citações	Computada pela equipe de mastofauna
	Meleiras	Barreiras	Conceição da Barra	Lage	Porto Grande	Santana		
Boré					X	X	2	Não

Quanto às espécies de aves, notou-se um grande conhecimento por parte das comunidades, pois essas levantaram 65 nomes de pássaros diferentes, sendo que 29 não constavam na lista de espécies computadas pela equipe de avifauna conforme **Tabela 2.4.5-15**. As aves mais citadas foram canário, pardal, bem-te-vi, anu, periquito, papagaio, João de Barro, juriti, urubu, coruja, garça, rolinha e sofreu, que foram lembradas em 5 das 6 oficinas. Segundo os moradores, os pássaros são vistos em praticamente toda a extensão da APA.

Uma ave que foi lembrada em 3 encontros e merece destaque é o Sabiá da Praia, que está na lista de espécies ameaçadas, mas é encontrado com grande frequência nessa região.

Tabela 2.4.5-15: Espécies de aves levantadas pelas comunidades

Espécies	Comunidade						Total de citações	Computada pela equipe de avifauna
	Meleiras	Barreiras	Conceição da Barra	Lage	Porto Grande	Santana		
Canário	X		X	X	X	X	5	Sim
Pardal	X		X	X	X	X	5	Sim
Bem-te-vi	X	X		X	X	X	5	Sim
Coleiro	X			X	X	X	4	Sim
Sabiá da praia	X		X	X			3	Sim
Sabiá laranjeira	X		X	X		X	4	Sim
Sanhaçu	X						1	Sim
Sofrego	X						1	Não
Quero-quero	X			X		X	3	Sim
Maria-preta	X						1	Não
Cardeal	X		X	X			3	Sim
Gaturama	X			X	X		3	Não
Melro	X		X	X			3	Não
Sofreu	X		X	X	X	X	5	Não
Beija-flor	X	X			X	X	4	Sim
Frango d'água	X	X	X			X	4	Sim
Aracuã	X				X	X	3	Sim

Espécies	Comunidade						Total de citações	Computada pela equipe de avifauna
	Meleiras	Barreiras	Conceição da Barra	Lage	Porto Grande	Santana		
Jacupemba	X				X		2	Sim
Tiê sangue	X	X	X				3	Sim
Japira	X			X	X	X	4	Não
Rolinha	X	X	X		X	X	5	Sim
Garrinhcha	X				X	X	3	Não
Andorinha	X					X	2	Sim
Garça	X	X	X		X		4	Sim
Mergulhão	X						1	Não
Coruja	X		X	X	X	X	5	Sim
Gavião	X						1	Sim
Urubu	X		X	X	X		4	Sim
Perdiz	X			X	X	X	4	Sim
Caboclinho	X						1	Sim
Juriti	X	X		X	X	X	5	Sim
Caga-sebo	X			X			2	Não
Maritaca	X		X				2	Não
João de barro	X		X		X	X	4	Sim
Papagaio	X	X	X	X		X	5	Não
Maria-caraíba		X					1	Não
Periquito		X	X	X	X	X	5	Sim
Cacurutá		X					1	Sim
Sabacu,		X	X				2	Não
Pinhê		X			X		2	Não
Pica – pau		X			X	X	3	Sim
Martim pescador			X				1	Sim
Sibiriri,			X				1	Não
Anu			X	X	X	X	4	Sim
Maçarico			X				1	Sim
Pombo do mato			X				1	Não
Bacurau			X				1	Sim
Bico de lata				X			1	Não
Fogo-apagou,				X			1	Sim
Peixe frito				X			1	Não

Espécies	Comunidade					Total de citações	Computada pela equipe de avifauna	
	Meleiras	Barreiras	Conceição da Barra	Lage	Porto Grande			Santana
Coleiro de brejo				X			1	Não
Chauã,				X			1	Não
Mãe da lua				X		X	2	Sim
Bacacu				X			1	Não
Sangue de boi				X			1	Não
Siricora				X	X		2	Sim
Tururinha				X			1	Não
Socó-boi				X			1	Sim
Tucano					X		1	Sim
Caracará					X		1	Não
Caboré					X		1	Não
Marreco						X	1	Não
Arara						X	1	Não
Nambú,						X	1	Não
Irerê						X	1	Sim

No levantamento da ictiofauna junto à comunidade, surgiram 47 espécies de peixes, entre peixes de água doce e salgada, conforme **Tabela 2.4.5-16**. Os mais citados foram: Robalo, Cangoá, Tainha, Manjuba, Griamã, Moréia e Bagre. Dessas espécies apenas 21 constam na lista de amostragem da equipe de ictiofauna. Isso pode ser devido ao fato de muitas dessas espécies serem marinhas ou terem nomes populares diferentes dos descritos pelas equipes de campo. Ainda há a possibilidade de algumas não serem mais encontradas na região pelos últimos estudos, o que faz com que elas não estejam na lista de espécies confirmadas.

Pelas conversas com as comunidades constatou-se que entre as espécies encontradas nos rios apenas 3 tem valor comercial, são elas o Robalo, a Tainha e a Corvina. Segundo os estudos de ictiofauna “A pesca destas espécies na área ocorre através de métodos de captura pouco predatórios e com isso estas espécies ainda são abundantes no estuário do Rio São Mateus. Contudo, segundo os pescadores que atuam no estuário, a pesca de arrasto de camarão realizada na região costeira de Conceição da Barra captura e descarta um grande número de espécies de peixes juvenis, e com isso, as capturas têm diminuído nos últimos anos”.

Tabela 2.4.5-16: *Espécies de peixes levantadas pelas comunidades*

Espécies	Comunidade						Total de citações	Computada pela equipe de ictiofauna
	Meleiras	Barreiras	Conceição da Barra	Lage	Porto Grande	Santana		
Robalo	X	X	X	X	X	X	6	Sim
Cangoá,	X	X	X	X	X	X	6	Sim
Carapeba,	X	X	X	X			4	Sim
Tainha	X	X	X	X		X	5	Sim
Balieira	X			X	X	X	4	Não
Grumatã	X			X	X	X	4	Não
Piau	X			X		X	3	Sim
Caxibal	X						1	Não
Rabo-seco	X	X		X			3	Não
Bagre	X	X	X		X	X	5	Sim
Mandi	X						1	Sim
Rola-rola	X		X		X	X	4	Não
Lambari	X						1	Sim
Piranha	X		X	X			3	Sim
Mirroró	X	X	X	X			4	Sim
Moréia	X	X	X	X		X	5	Não
Piabinha	X						1	Sim
Morobá,	X			X		X	3	Não
Cambuti	X						1	Não
Carpa	X			X			2	Não
Manjuba	X	X	X	X		X	5	Sim
Vermelho	X	X			X		3	Sim
Tucunaré	X						1	Não
Griamã	X	X		X	X	X	5	Não
Traira,	X					X	2	Sim
Escamuda	X	X			X		3	Não
Cará	X			X		X	3	Sim
Corvina	X				X		2	Sim
Tilápia	X			X		X	3	Não
Caçari		X	X		X	X	4	Não
Ticopá		X	X				2	Não
Camburupi		X					1	Não
Caratinga		X	X		X		3	Não
Bagre africano		X	X	X			3	Sim
Baiacu		X	X		X	X	4	Sim
Xaréu		X			X		2	Não
Linguado			X				1	Sim

Espécies	Comunidade						Total de citações	Computada pela equipe de ictiofauna
	Meleiras	Barreiras	Conceição da Barra	Lage	Porto Grande	Santana		
Mero			X				1	Não
Caramuru			X				1	Sim
Dorminhoco				X				Sim
Tucunaré				X			1	Não
Judeu				X	X		2	Não
Cavala				X			1	Não
Guaibira					X		1	Não
Sacura					X		1	Não
Cascudo					X		1	Não
Sargo					X		1	Não

A **Tabela 2.4.5-17** apresenta os crustáceos e moluscos levantados pelas comunidades. Entre nomes genéricos e nomenclaturas mais específicas, foram levantados 22 animais, sendo que os mais recorrentes foram: caranguejo, guaiamum, siri branco, camarão da malásia, camarão pitu, sururu e ostras. Todas estes são comercializados e consumidos por muitas famílias que moram dentro e na área de influência. Muitas das espécies dependem da conservação das áreas de mangue para existir.

Tabela 2.4.5-17: Espécies de crustáceos e moluscos levantadas pelas comunidades

Espécies	Comunidade						Total de citações
	Meleiras	Barreiras	Conceição da Barra	Lage	Porto Grande	Santana	
Caranguejo	X	X	X	X		X	5
Guaiamum	X	X	X		X	X	5
Aratu	X		X		X		3
Caranguejo chama maré				X			1
Caranguejo dorminhoco	X						1
Guruça,	X	X					2
Siri Açú	X	X	X				3
Siri Branco	X	X	X	X	X	X	6
Siri de água doce			X				1
Siri do mangue			X				1
Camarão	X	X	X	X	X	X	6

Espécies	Comunidade						Total de citações
	Meleiras	Barreiras	Conceição da Barra	Lage	Porto Grande	Santana	
da Malásia							
Camarão lameirão	X						1
Camarão Pitu	X	X	X	X	X	X	6
Camarão d'água doce		X					1
Maraconin, sururu	X			X			2
ostras		X	X	X	X	X	5
sarará		X		X	X	X	4
Unha de veio		X					1
Tarioba			X				1
Lambreta			X		X		2
Ameixa			X				1

Já em relação às espécies de cobras, foram lembradas pelas comunidades 15: Jararaca, Preguiçosa, Jibóia, Coral, Jararacuçu, Cobra-verde, Canainana, Surucucu, Cobra d'água, Caiçaras, Cobra cipó, Cascavel, Cobra de leite, Cobra de vidro, Cobra do chão.

As espécies de outros répteis, anfíbios e insetos não obtiveram números significativos de respostas, por isso não constam no presente relatório.

Os principais problemas citados nas OPPs referentes ao meio biótico foram:

Ocupação das áreas de mangue: Em especial no bairro de Santo Amaro, existe um sério problema de soterramento e ocupação dos manguezais, bem como o lançamento de lixo e esgoto nessas áreas;

Caça a animais silvestres: Principalmente pássaros para venda e algumas espécies de mamíferos para consumo humano;

A comercialização do caranguejo no período do defeso: essa pratica ocasiona a diminuição dos indivíduos da espécie;

Desmatamento: ocasionando a diminuição das áreas de remanescentes florestais e restinga;

Uso de agrotóxicos em plantações: muitos moradores relataram o uso de insumos agrícolas principalmente pela cultura de eucalipto;

Instalação de redinhas nos manguezais para captura de caranguejos: as redinhas são esquecidas no mangue e ocasionam a morte desproposital de diversos indivíduos da espécie;

O aumento de foco de maruin: espécie de inseto que causa irritação na pele, causando coceiras e alergias;

Pesca predatória, em especial a rede de arrasto: este tipo de pesca vem sendo praticado por embarcações de médio a grande porte, muitas vindas de outros estados;

Diminuição da oferta de pescados: relatada em diversas oficinas, essa diminuição significa uma ameaça às condições de vida das populações residentes na APA.

Sociodiversidade

Em relação aos problemas sociais enfrentados pelas comunidades, grande parte tange à falta de serviços públicos como os apresentados a seguir:

Falta de tratamento de esgoto: Segundo os moradores, em nenhuma localidade há tratamento adequado de esgoto. A maior parte das casas possui fossa sumidouro ou lançam seus efluentes diretamente no rio;

Falta de tratamento de água: No interior da APA, muitas residências fazem uso de poços artesianos. Alguns moradores relataram encontrar ferrugem na água ou alta salinidade. Em Porto Grande e Lage/Laginha a obtenção de água potável é mais preocupante, por vezes eles precisam comprar galões de água em bairros vizinhos.

Falta de transporte público: As comunidades do interior da APA relataram que não existe transporte público sem ser o ônibus escolar, que cobra R\$4,20 para levar e trazer moradores.

Falta de atendimento médico: As comunidades contam apenas com agentes de saúde e, algumas, com visitas médicas semanais. Para emergências e atendimentos especializados os moradores buscam as unidades de saúde de São Mateus e Conceição da Barra, mas, mesmo assim, disseram que muitas vezes não conseguem ser atendidos.

Falta de iluminação pública: Apesar da rede elétrica atender quase todas as residências, não há iluminação pública nas comunidades do interior da APA;

Falta de ambulância: Em casos de emergência, os moradores precisam da ajuda dos que possuem automóveis para serem encaminhados ao hospital.

Também foram citadas as seguintes questões, que condizem ao cotidiano das comunidades:

Dificuldades de manter renda durante o defeso: Muitos pescadores disseram que o pagamento do seguro demora a ocorrer. Outros afirmaram que buscam atividades alternativas para gerar mais renda durante esse período.

Desemprego, falta de capacitação e perspectivas de trabalho: Todas as comunidades mostraram certo desânimo em relação às expectativas de trabalho para os mais jovens, e muitos citaram o desemprego como uma ameaça aos moradores;

Falta de atividades culturais e de lazer; Preocupação geral das comunidades com ociosidade dos jovens;

Falta de incentivo aos grupos folclóricos: Apesar de alguns grupos receberem apoio do governo do estado, eles reclamam da falta de transporte para irem se apresentar em outras localidades;

Falta de lideranças e participação comunitária: Mesmo as comunidades mais articuladas reclamam do descaso de grande parte dos moradores.

Oportunidades

A seguir serão apresentadas as oportunidades levantadas pelos moradores. Elas foram agrupadas de modo a facilitar o planejamento de ações locais, tanto por parte dos Programas que serão propostos no Plano de Manejo, quanto por parte do poder público. São elas:

Qualificação da mão de obra e geração de renda:

- Desenvolvimento do turismo sustentável;
- Apoio aos pescadores;
- Desenvolvimento da Psicultura;
- Atividades de Permacultura para o desenvolvimento de hortas, pomares e criação de animais para consumos das famílias e venda de excedentes.

Disseminação de informação:

- Realização de Palestras;
- Promoção de Oficinas;
- Distribuição de Cartilhas informativas;

Organização Comunitária:

- Apoio à criação e/ou organização de associações de moradores;
- Capacitação dos moradores para desenvolvimento de projetos;

- Localização de possíveis parceiros para apoiar projetos locais.

Valorização da Cultura Local:

- Incentivo aos grupos folclóricos como os de Ticumbi e Jongo;
- Prioridade para comunidades pesqueiras e quilombolas na estrutura da feira livre;
- Valorização dos conhecimentos tradicionais de pesca;
- Incentivo ao desenvolvimento e comercialização de artesanato;
- Tombamento da Igreja de São Benedito em Barreiras.

2.4.5.6 Considerações finais

As Oficinas de Planejamento Participativo possibilitaram uma maior compreensão da realidade da APA Conceição da Barra, privilegiando os conhecimentos dos próprios moradores e de pessoas que fazem o uso dos recursos provenientes da área.

O levantamento mostrou-nos que as comunidades sentem-se valorizadas por participar do Plano de Manejo, contribuindo para que o trabalho do técnico seja desenvolvido de forma satisfatória. O Plano a ser elaborado para a execução das atividades tende a ser mais realista e, por isso tem mais probabilidade de acertos. A lista de presença dos encontros é apresentada no **Anexo VIII**.